

UFSCar

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO CIÊNCIAS SOCIAIS

Julia Eduarda Maiochi

POLARIZAÇÃO POLÍTICA NO BRASIL E REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE DO
TWITTER/X COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DE BOLHAS IDEOLÓGICAS

São Carlos
2026

Julia Eduarda Maiochi

POLARIZAÇÃO POLÍTICA NO BRASIL E REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE DO
TWITTER/X COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DE BOLHAS IDEOLÓGICAS

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em
Ciências Sociais do Centro de Educação e
Ciências Humanas da Universidade Federal de
São Carlos como requisito para a obtenção do
Título de Bacharel em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Renilson Rosa Ribeiro

São Carlos

2026

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Maiochi, Julia Eduarda

Polarização política no Brasil e redes sociais: uma análise do Twitter/X como formação de bolhas ideológicas. / Julia Eduarda Maiochi -- 2026. 37f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos

Orientador (a): Renilson Rosa Ribeiro

Banca Examinadora: Renilson Rosa Ribeiro, Mairon Escorsi Valério

Bibliografia

1. Polarização política. 2. Twitter/X. 3. Democracia digital. I. Maiochi, Julia Eduarda. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Arildo Martins - CRB/8 7180

JULIA EDUARDA MAIOCHI

**POLARIZAÇÃO POLÍTICA NO BRASIL E REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE DO
TWITTER/X COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DE BOLHAS IDEOLÓGICAS**

Trabalho aprovado para a Conclusão do Curso de Graduação em Ciências Sociais do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos como requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Ciências Sociais da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 15 de junho de 2026.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Renilson Rosa Ribeiro
Orientador
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Prof. Dr. Mairon Escorsi Valério
Universidade de São Paulo (USP)

Este trabalho é dedicado à minha família e à República Convento
que sempre me apoiaram em todos esses anos de graduação.

AGRADECIMENTOS

Esta conquista é dedicada aos meus pais, Luciana e Carlos (Tchu), que não puderam acompanhar este momento mas, cujos ensinamentos e valores estiveram presentes em cada etapa do caminho. Ao meu irmão, Felipe, que sempre fez questão de incentivar meus estudos e me lembrar da importância de continuar aprendendo.

Também sou profundamente grata à mulheres que pude chamar de mãe durante a vida: minha avó Inês, que participou da minha criação com tanto cuidado e amor; minha tia Andrea, pelo acolhimento constante, incentivo e apoio ao longo dos anos; e à minha madrinha Lourdes, cuja lembrança permanece com carinho em minha história.

À minha sobrinha Sophie, deixo um agradecimento especial por ser uma fonte de força, alegria e inspiração, especialmente nos momentos mais difíceis.

Minha gratidão se estende também às meninas da República Convento, que fizeram de São Carlos um lar e me mostraram que família também pode ser construída pelos laços que escolhemos criar. Compartilhar essa fase da vida com vocês tornou a caminhada mais leve e significativa.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Renilson Rosa Ribeiro, pela orientação, disponibilidade e pelos ensinamentos que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos os amigos, colegas, professores e demais pessoas que fizeram parte da minha trajetória durante a graduação. Cada encontro, aprendizado e experiência deixou sua marca e contribuiu para o meu crescimento pessoal e acadêmico. Esta conquista é resultado de uma caminhada coletiva, construída por todas as pessoas que, de alguma forma, fizeram parte dela.

“Em ambientes polarizados, o debate público tende a se transformar em confronto, e não em diálogo.”
(LEVITSKY; ZIBLATT, 2018)

RESUMO

Este estudo investiga a hipótese de que o uso do *Twitter/X* contribui para a intensificação da polarização política no Brasil ao favorecer a formação de bolhas ideológicas e a circulação de conteúdos polarizados. O objetivo central consiste em analisar de que maneira a arquitetura algorítmica da plataforma influencia a qualidade do debate público e os fundamentos democráticos no contexto brasileiro. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e interpretativa, fundamentada em revisão bibliográfica de produções acadêmicas nacionais e internacionais das áreas de comunicação política, plataformas digitais, democracia e polarização. A discussão parte do conceito de capitalismo de vigilância para compreender como a personalização algorítmica e a economia da atenção estimulam ambientes informacionais homogêneos, frequentemente denominados câmaras de eco. Os resultados indicam que o *Twitter/X* atua como catalisador da polarização política ao privilegiar conteúdos emocionalmente engajadores e favorecer a circulação de narrativas polarizadas e desinformativas. Conclui-se que a plataforma contribui significativamente para o fortalecimento de identidades políticas rígidas e para a fragmentação do espaço público democrático.

Palavras-chave: Mídias sociais. Polarização política. *Twitter/X*. *Fake news*. Democracia digital.

ABSTRACT

This study investigates the hypothesis that the use of Twitter/X contributes to the intensification of political polarization in Brazil by fostering the formation of ideological bubbles and the circulation of polarized content. Its main objective is to analyze how the platform's algorithmic architecture influences the quality of public debate and democratic foundations within the Brazilian context. The research adopts a qualitative and interpretive approach, based on a bibliographic review of national and international academic literature in the fields of political communication, digital platforms, democracy, and polarization. The discussion is grounded in the concept of surveillance capitalism to understand how algorithmic personalization and the attention economy encourage homogeneous information environments, often referred to as echo chambers. The findings indicate that Twitter/X acts as a catalyst for political polarization by privileging emotionally engaging content and facilitating the circulation of polarized and disinformative narratives. It is concluded that the platform significantly contributes to the strengthening of rigid political identities and to the fragmentation of the democratic public sphere.

Keywords: Social media. Political polarization. Twitter/X. Fake news. Digital democracy.

RESUMEN

Este estudio investiga la hipótesis de que el uso de *Twitter/X* contribuye a la intensificación de la polarización política en Brasil al favorecer la formación de burbujas ideológicas y la circulación de contenidos polarizados. Su objetivo principal consiste en analizar de qué manera la arquitectura algorítmica de la plataforma influye en la calidad del debate público y en los fundamentos democráticos dentro del contexto brasileño. La investigación adopta un enfoque cualitativo e interpretativo, fundamentado en una revisión bibliográfica de la producción académica nacional e internacional en los campos de la comunicación política, las plataformas digitales, la democracia y la polarización. La discusión parte del concepto de capitalismo de vigilancia para comprender cómo la personalización algorítmica y la economía de la atención fomentan entornos informativos homogéneos, comúnmente denominados cámaras de eco. Los resultados indican que *Twitter/X* actúa como un catalizador de la polarización política al privilegiar contenidos emocionalmente atractivos y favorecer la circulación de narrativas polarizadas y desinformativas. Se concluye que la plataforma contribuye significativamente al fortalecimiento de identidades políticas rígidas y a la fragmentación de la esfera pública democrática.

Palabras clave: Redes sociales. Polarización política. *Twitter/X*. *Fake news*. Democracia digital.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 OBJETIVOS	17
1.1.1 Objetivo Geral	17
1.1.2 Objetivos Específicos	18
2 DESENVOLVIMENTO	19
2.1. REDES SOCIAIS NO CONTEXTO DE POLARIZAÇÃO POLÍTICA	19
3 METODOLOGIA	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
4.1 O <i>TWITTER/X</i> COMO FERRAMENTA DE MEDIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO POLÍTICA	25
4.2 O CASO BRASILEIRO: USO DO <i>TWITTER/X</i> EM CAMPANHAS ELEITORAIS E IMPACTO NA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA	27
4.3 PLATAFORMAS DIGITAIS E INTENSIFICAÇÃO DA POLARIZAÇÃO POLÍTICA	30
5 CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

A expansão das tecnologias digitais e a crescente centralidade das redes sociais no cotidiano contemporâneo transformaram profundamente as formas de comunicação, sociabilidade e participação política. Nas últimas décadas, plataformas digitais passaram a ocupar posição estratégica na mediação das relações sociais, redefinindo, não apenas a circulação de informações, mas também os modos de construção da opinião pública e de engajamento político. Inicialmente concebidas como instrumentos capazes de democratizar o acesso à informação e ampliar o debate público, essas plataformas foram amplamente associadas a promessas de horizontalização comunicacional, fortalecimento da participação cidadã e maior pluralidade discursiva. Entretanto, o desenvolvimento das redes sociais revelou uma dinâmica mais complexa e contraditória, marcada, simultaneamente, pela ampliação das possibilidades de interação e pela intensificação de processos de fragmentação social e política.

Nesse contexto, as plataformas digitais deixaram de atuar apenas como meios neutros de transmissão de conteúdo e passaram a exercer influência direta sobre os processos de visibilidade, circulação e legitimação das informações. A lógica algorítmica que estrutura o funcionamento dessas redes tornou-se um dos principais elementos responsáveis pela reorganização das interações sociais no ambiente digital, influenciando significativamente a maneira como os indivíduos consomem, produzem e compartilham conteúdos políticos. Os algoritmos de recomendação, orientados pela maximização do engajamento e pela retenção da atenção dos usuários, operam selecionando conteúdos compatíveis com interesses, preferências e padrões comportamentais previamente identificados pelas plataformas. Dessa forma, o ambiente digital passa a ser configurado de maneira personalizada, condicionando a experiência informacional dos indivíduos e moldando suas percepções sobre a realidade social e política.

Tal dinâmica está diretamente relacionada ao fenômeno denominado por Shoshana Zuboff (2019) como capitalismo de vigilância, modelo econômico fundamentado na extração massiva de dados comportamentais e na utilização dessas informações para fins de previsão, modulação e direcionamento das ações dos usuários. Nesse sistema, a experiência humana converte-se em matéria-prima para processos algorítmicos que visam ampliar o engajamento e a lucratividade das plataformas digitais. Embora a personalização algorítmica proporcione maior comodidade e aparente eficiência na navegação, ela também contribui para a constituição de ambientes informacionais homogêneos, frequentemente definidos pela literatura como bolhas ideológicas ou câmaras de eco. Nessas estruturas, conteúdos convergentes com as

crenças prévias dos indivíduos tendem a ser continuamente reforçados, enquanto perspectivas divergentes são reduzidas, invisibilizadas ou deslegitimadas.

Como apontam Porcino e Lopes (2024), a superpersonalização promovida pelas plataformas digitais favorece a uniformização do pensamento e dificulta o exercício do pluralismo político, elemento essencial ao funcionamento das democracias contemporâneas. A limitação do contato com visões divergentes compromete a qualidade do debate público ao estimular processos de radicalização discursiva, intolerância política e polarização afetiva. Assim, as redes sociais, não apenas refletem tensões políticas preexistentes, mas também atuam como agentes que potencializam conflitos, reorganizam identidades coletivas e reforçam dinâmicas de antagonismo social.

No contexto brasileiro, estudos têm demonstrado (Ribeiro; Ortellado, 2025; Silva *et al.* 2022) que o comportamento político digital é fortemente influenciado pelas dinâmicas algorítmicas das plataformas e pela crescente centralidade das redes sociais no consumo de informações políticas. Pesquisas realizadas durante os ciclos eleitorais de 2018 e 2022 evidenciaram que plataformas como *Twitter/X*, *WhatsApp*, *Facebook* e *YouTube* desempenharam papel relevante na circulação de conteúdos políticos, na formação de comunidades ideologicamente homogêneas e na disseminação de desinformação. Além disso, levantamentos empíricos apontam que usuários com forte identificação partidária tendem a interagir predominantemente com conteúdos alinhados às suas convicções, reforçando processos de polarização afetiva e reduzindo a exposição a perspectivas divergentes (Ortellado *et al.*, 2022). Esses resultados sugerem que as redes sociais não apenas refletem clivagens políticas preexistentes, mas também contribuem para sua intensificação ao estruturar ambientes comunicacionais marcados pela segmentação informacional e pelo engajamento seletivo.

Nesse contexto, o *Twitter/X* destaca-se como uma das principais plataformas de interação política em tempo real. Sua estrutura comunicacional, baseada na instantaneidade, na ampla visibilidade pública e na circulação acelerada de mensagens curtas, favorece a viralização de conteúdos polarizados e a formação de comunidades ideologicamente alinhadas. Além disso, a plataforma possibilita que atores políticos estabeleçam comunicação direta com seus apoiadores, contornando mediações institucionais e jornalísticas tradicionais. Tal dinâmica contribui para o fortalecimento de narrativas simplificadas e emocionalmente mobilizadoras, potencializando processos de radicalização política e consolidação de identidades políticas rígidas.

A relevância desta pesquisa reside, portanto, na necessidade de compreender de que maneira as dinâmicas sociotécnicas das plataformas digitais impactam a qualidade do debate público e os próprios fundamentos da democracia contemporânea. A investigação do papel das redes sociais na intensificação da polarização política mostra-se particularmente importante em um contexto marcado pela crescente influência das tecnologias digitais sobre os processos de comunicação política, formação da opinião pública e mobilização social. Ao articular debates sobre tecnologia, comunicação e política, este estudo busca contribuir para a ampliação das reflexões acadêmicas acerca dos desafios democráticos impostos pela era digital, especialmente no contexto brasileiro.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a hipótese de que o uso do *Twitter/X* contribui para a intensificação da polarização política no Brasil ao favorecer a formação de bolhas ideológicas, a circulação de conteúdos polarizados e o fortalecimento de dinâmicas de desinformação no ambiente digital.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar – à luz da literatura sobre comunicação política, plataformas digitais e democracia – de que maneira o uso do *Twitter/X* está associado à intensificação da polarização política no Brasil. Busca-se compreender como a arquitetura algorítmica da plataforma, baseada em mecanismos de personalização de conteúdo e maximização do engajamento, favorece a formação de bolhas ideológicas, a circulação de conteúdos polarizados e a disseminação de desinformação no ambiente digital.

Como eixo analítico central, a pesquisa procura examinar as implicações dessas dinâmicas sociotécnicas para a esfera pública democrática, considerando seus possíveis efeitos sobre o pluralismo político, a qualidade do debate público e os processos de formação da opinião pública. Nesse sentido, o estudo investiga de que forma a configuração comunicacional do *Twitter/X* pode contribuir para a consolidação de ambientes informacionais homogêneos, nos quais perspectivas divergentes tendem a ser menos visíveis ou menos legitimadas, favorecendo a intensificação de antagonismos políticos e a fragmentação do espaço público.

Por fim, o trabalho busca articular contribuições teóricas das áreas de comunicação política, sociologia digital e ciência política para refletir criticamente sobre as relações entre

plataformas digitais, polarização política e democracia, destacando os desafios institucionais e democráticos decorrentes da crescente influência das redes sociais nos processos de comunicação e participação política contemporâneos.

1.1.2 Objetivos Específicos

1. Identificar e discutir os principais conceitos de polarização política presentes na literatura acadêmica contemporânea, com ênfase nas noções de polarização ideológica, polarização afetiva, bolhas ideológicas e câmaras de eco, relacionando-os às transformações comunicacionais promovidas pelas plataformas digitais.
2. Analisar o papel das redes sociais, especialmente do *Twitter/X*, no debate político contemporâneo, examinando como a literatura teórica e empírica aborda a influência da arquitetura algorítmica, da lógica de engajamento e da circulação de conteúdos digitais sobre os processos de formação de opinião, interação política e disseminação de discursos polarizados.
3. Examinar, a partir da literatura especializada, as relações entre desinformação, algoritmos de recomendação e engajamento digital, buscando compreender como a circulação de conteúdos enganosos ou manipulativos pode contribuir para o aprofundamento da polarização política e para a degradação do debate público democrático.
4. Sintetizar e contrastar as diferentes abordagens teóricas e os principais achados de pesquisas sobre a influência do *Twitter/X* na intensificação da polarização política no Brasil, buscando compreender suas implicações para o pluralismo democrático, a formação de identidades políticas antagonizadas e os desafios contemporâneos à democracia.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. REDES SOCIAIS NO CONTEXTO DE POLARIZAÇÃO POLÍTICA

A transição para a hegemonia das plataformas digitais não representa apenas uma transformação técnica nos meios de comunicação, mas uma profunda reconfiguração das formas de sociabilidade, produção simbólica e participação política nas sociedades contemporâneas. Se, durante grande parte do período pós-guerra, a estabilidade das democracias liberais esteve ancorada em instituições mediadoras relativamente consolidadas – como partidos políticos, sindicatos, imprensa profissional e sistemas editoriais tradicionais –, o cenário contemporâneo é marcado por um processo de “desintermediação” que tensiona os mecanismos clássicos de mediação democrática e altera significativamente a dinâmica do espaço público (Santos, 2023). Nesse novo ambiente comunicacional, indivíduos, grupos políticos e movimentos sociais passam a interagir diretamente em plataformas digitais, reduzindo a centralidade dos filtros institucionais e ampliando a velocidade de circulação de discursos políticos.

O otimismo cibernético predominante no início do século XXI, que associava a internet à ampliação da liberdade de expressão, ao fortalecimento da democracia participativa e à descentralização do poder comunicacional, gradualmente cedeu espaço a interpretações mais críticas acerca das implicações políticas e econômicas das tecnologias digitais. Conforme argumenta Morozov (2011), a suposta neutralidade emancipatória da internet revela-se ilusória quando observada à luz das estruturas de poder que organizam o ambiente digital. Para o autor, as plataformas digitais, não apenas possibilitam novas formas de participação cidadã, mas também ampliam mecanismos de vigilância estatal e corporativa, favorecendo formas sofisticadas de monitoramento, controle social e manipulação comportamental.

Nesse prisma, a infraestrutura digital contemporânea evoluiu para aquilo que Zuboff (2019) conceitua como capitalismo de vigilância. Segundo a autora, as experiências humanas passaram a ser convertidas em dados comportamentais continuamente coletados, processados e monetizados por grandes corporações tecnológicas. A lógica econômica das plataformas fundamenta-se na extração massiva de informações sobre os usuários, permitindo a construção de sistemas preditivos capazes de antecipar e influenciar comportamentos individuais e coletivos.

Dessa forma, os algoritmos deixam de atuar apenas como instrumentos técnicos de organização de conteúdo e passam a exercer papel central na modelagem das interações sociais, das preferências políticas e das dinâmicas de consumo informacional.

No campo político, essa racionalidade algorítmica produz impactos significativos sobre a estrutura do debate público. Como observa Wu (2016), a economia da atenção converte a disputa por visibilidade em elemento central das plataformas digitais, privilegiando conteúdos capazes de gerar maior engajamento emocional. Nesse contexto, mensagens marcadas por indignação, medo, conflito e simplificação discursiva tendem a obter maior circulação e alcance, em detrimento de formas mais complexas de deliberação racional. O espaço público digital passa, assim, a ser estruturado segundo lógicas de performatividade, instantaneidade e viralização, favorecendo a fragmentação do debate político e a intensificação de antagonismos sociais.

As plataformas digitais, definidas por Poell, Nieborg e Van Dijck (2019) como infraestruturas programáveis e orientadas por dados, tornaram-se os principais vetores da sociabilidade política contemporânea. Segundo os autores:

[...] definimos plataformas como infraestruturas digitais (re)programáveis que facilitam e moldam interações personalizadas entre usuários finais e complementadores, organizadas por meio de coleta sistemática, processamento algorítmico, monetização e circulação de dados. Nossa definição é um aceno para os estudos de software, apontando para a natureza programável e orientada por dados das infraestruturas das plataformas, reconhecendo os insights da perspectiva dos estudos de negócios, incluindo os principais stakeholders ou ‘lados’ nos mercados de plataforma: os usuários finais e os complementadores (Poell; Nieborg; Van Dijck, 2020, p. 4).

A centralidade assumida pelas plataformas digitais implica compreender que as interações políticas contemporâneas não ocorrem em ambientes neutros, mas em ecossistemas organizados por mecanismos algorítmicos que condicionam a circulação de informações e a visibilidade dos discursos públicos. Conforme argumenta Gomes (2020), a democracia contemporânea passa a depender cada vez mais das infraestruturas digitais privadas, cujos critérios de moderação, recomendação e ranqueamento de conteúdo interferem diretamente na constituição da esfera pública.

No contexto brasileiro, o *Twitter* (atual *X*) e outras redes sociais deixaram de operar apenas como meios de difusão informacional para se consolidarem como arenas centrais de disputa simbólica e mobilização política. A ascensão do fenômeno bolsonarista, conforme

destaca Santos (2023), é indissociável das transformações comunicacionais promovidas pelas plataformas digitais. Ao instrumentalizar a lógica das redes sociais – baseada na brevidade, instantaneidade e elevada capacidade de viralização –, lideranças populistas de direita estabeleceram formas diretas de comunicação com suas bases de apoio, contornando os filtros tradicionais da imprensa e construindo narrativas insurgentes contra instituições políticas e midiáticas.

Esse fenômeno não constitui uma especificidade exclusivamente brasileira, mas integra um processo global de transnacionalização de repertórios discursivos conservadores e nacionalistas. A convergência estética e ideológica entre o bolsonarismo e a *alt-right* norte-americana evidencia como discursos identitários, nacionalistas e antissistêmicos circulam internacionalmente e são adaptados a contextos políticos locais. Nesse sentido, o ambiente digital favorece a circulação transnacional de gramáticas políticas radicalizadas, articuladas em torno de estratégias comunicacionais que mobilizam afetos, ressentimentos e antagonismos identitários.

Conforme argumenta Nagle (2020), a *alt-right* constitui um amálgama heterogêneo de subculturas digitais marcadas pela rejeição ao liberalismo político, pela valorização de identidades nacionalistas e pela instrumentalização de linguagens provocativas e transgressoras. Diferentemente das formas clássicas de extremismo político do século XX, tais movimentos operam em ambientes digitais descentralizados, apropriando-se da lógica memética, da cultura participativa e da viralização algorítmica como instrumentos de mobilização política. Trata-se, portanto, não de uma simples reprodução do neofascismo histórico, mas de uma reconfiguração contemporânea de tendências autoritárias adaptadas às dinâmicas comunicacionais das democracias digitais.

Nesse cenário, o *Twitter/X* emerge como uma infraestrutura privilegiada para a operacionalização dessa nova pragmática política. Criado originalmente em 2006 como um serviço de *microblogging* voltado à comunicação cotidiana, o *Twitter* rapidamente converteu-se em um espaço central de debate político e circulação de informações em tempo real. Como observam Tumasjan *et al.* (2010), a arquitetura comunicacional da plataforma – marcada pela limitação de caracteres, velocidade de disseminação e ampla capacidade de interação pública – favorece a intensificação do debate político e a rápida propagação de tendências discursivas.

A consolidação das redes sociais como instrumentos estratégicos de comunicação política ganhou projeção internacional com a campanha presidencial de Barack Obama em 2008. Conforme analisam Gomes *et al.* (2009) e Braga e Cruz (2012), o uso intensivo das

plataformas digitais naquele contexto fortaleceu a percepção de que as redes poderiam ampliar a participação cívica e democratizar a relação entre representantes e representados. O paradigma da “proximidade simbólica” estabeleceu novas formas de interação entre lideranças políticas e eleitores, reduzindo parcialmente a dependência das mediações editoriais tradicionais.

Entretanto, o desenvolvimento posterior das plataformas digitais revelou ambiguidades estruturais nesse modelo comunicacional. Se inicialmente as redes sociais foram associadas ao fortalecimento da democracia participativa, atualmente observa-se que a lógica algorítmica das plataformas também favorece a radicalização discursiva, a disseminação de desinformação e a formação de comunidades ideologicamente homogêneas. A transição da comunicação digital mobilizadora da campanha de Obama para as estratégias de “insurgência digital” das novas direitas, evidencia como o *design* das plataformas pode ser instrumentalizado para aprofundar divisões políticas e produzir dinâmicas de polarização afetiva.

Um dos principais desafios identificados pela literatura contemporânea reside justamente na instrumentalização da desinformação como mecanismo de mobilização política e governança algorítmica. Conforme destacam Yin e Zubiaga (2021), embora a circulação de conteúdos falsos não seja um fenômeno historicamente inédito, a velocidade, escala e capacidade de segmentação proporcionadas pelas plataformas digitais conferem à desinformação uma nova dimensão estrutural. A lógica da “hiperpartidarização” faz com que conteúdos desinformativos não tenham apenas a função de enganar, mas também de reforçar identidades grupais, consolidar vieses cognitivos e aprofundar antagonismos políticos.

No Brasil, a disseminação de *fake news* tem contribuído para a erosão do consenso factual necessário ao funcionamento das democracias contemporâneas. Contudo, é importante evitar interpretações deterministas que atribuam exclusivamente às tecnologias digitais a responsabilidade pela polarização política. Conforme argumentam Gomes (2020) e Cesarino (2022), os efeitos das plataformas digitais dependem da interação entre fatores tecnológicos, institucionais, culturais e sociais. A desinformação e a radicalização política encontram maior capacidade de expansão em contextos marcados por fragilidade institucional, crise de confiança pública e intensa fragmentação social.

Além da produção acadêmica brasileira e norte-americana, estudos recentes desenvolvidos no contexto latino-americano têm destacado os impactos das plataformas digitais sobre a qualidade do debate público e o funcionamento das democracias da região. Pesquisadores argumentam que a combinação entre personalização algorítmica, desinformação

e polarização política contribui para processos de fragmentação da esfera pública, ampliando a circulação de discursos de ódio, conteúdos enganosos e narrativas polarizadas. Essas análises ressaltam que, em democracias marcadas por desigualdades sociais, fragilidades institucionais e elevada dependência das plataformas digitais como fonte de informação política, os efeitos da economia da atenção tendem a assumir contornos ainda mais significativos (Aminahuel; Rodriguez, 2024; Guardado, 2023; Rivera Magos; González Pureco, 2024). Nesse sentido, a literatura latino-americana recente também enfatiza a necessidade de discutir mecanismos de governança digital, transparência algorítmica e regulação das plataformas como estratégias voltadas ao fortalecimento do pluralismo informacional e à proteção dos processos democráticos diante dos desafios impostos pelo capitalismo de plataformas.

Sob a perspectiva da economia política das plataformas, as dinâmicas de polarização observadas nas redes sociais podem ser compreendidas como parte de um modelo econômico que transforma dados, atenção e interações sociais em recursos estratégicos para a geração de valor. Conforme argumenta Srnicek (2018), as plataformas digitais operam como infraestruturas que capturam e processam grandes volumes de dados comportamentais, convertendo-os em vantagem econômica por meio da publicidade direcionada e da otimização do engajamento dos usuários. Nessa mesma direção, Van Dijck, Poell e De Waal (2018) destacam que a lógica de funcionamento dessas plataformas não é neutra, uma vez que seus mecanismos algorítmicos influenciam diretamente a visibilidade dos conteúdos, as formas de interação social e os fluxos informacionais. Para Fuchs (2021), esse modelo de negócios estimula a circulação de conteúdos capazes de gerar reações emocionais intensas e elevados índices de engajamento, criando incentivos estruturais para a amplificação de controvérsias, conflitos e discursos polarizados. Dessa forma, a polarização política no ambiente digital não pode ser analisada apenas como resultado das preferências individuais dos usuários, mas também como consequência das condições econômicas, tecnológicas e institucionais que estruturam o funcionamento das plataformas digitais contemporâneas.

Por fim, compreender a relação entre plataformas digitais e polarização política exige uma abordagem multidimensional, capaz de articular as transformações tecnológicas às dinâmicas históricas, econômicas e sociopolíticas que estruturam o cenário contemporâneo. No caso brasileiro, a intersecção entre arquitetura algorítmica, circulação transnacional de repertórios discursivos conservadores e crise das mediações institucionais revela-se central para compreender o aprofundamento da polarização política e os desafios impostos à democracia na era digital.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma investigação de abordagem qualitativa, orientada pela compreensão interpretativa das relações entre o uso das redes sociais – com ênfase no *Twitter/X* – e a intensificação da polarização política no Brasil. Nesse sentido, parte-se de uma perspectiva que privilegia a análise de processos sociais, discursivos e comunicacionais, buscando apreender como diferentes autores da literatura especializada interpretam os efeitos das plataformas digitais sobre a formação da opinião pública, a circulação de informações políticas e a constituição de identidades coletivas no ambiente digital contemporâneo.

O levantamento de dados foi realizado por meio de revisão bibliográfica em bases de dados acadêmicas amplamente reconhecidas, tais como *Google Acadêmico (Google Scholar)*, *SciELO (Scientific Electronic Library Online)* e *Web of Science*, entre outras fontes relevantes para a produção científica nas áreas de comunicação, ciência política e sociologia digital. A estratégia de busca foi estruturada a partir da utilização de descritores em português e inglês, contemplando termos como “polarização política”, “redes sociais”, “*Twitter/X*”, “*political polarization*” e “*social media*”, de modo a ampliar o alcance da literatura analisada e garantir a inclusão de diferentes tradições teóricas e contextos empíricos.

Para o refinamento e qualificação dos resultados, foram utilizados operadores booleanos (AND, OR e NOT), que possibilitam maior precisão na combinação e exclusão de termos de busca. Assim, a aplicação de estratégias como “polarização política AND redes sociais” permitiu identificar estudos que articulam diretamente esses dois eixos analíticos; “*Twitter* OR *X*” ampliou o escopo de investigações relacionadas à plataforma em suas diferentes denominações; e “polarização política NOT televisão” contribuiu para restringir o *corpus* a produções centradas no ambiente digital, evitando a dispersão para meios de comunicação tradicionais que não constituem o foco central desta pesquisa.

No processo de seleção, foram priorizados estudos publicados em português e inglês, com ênfase em produções desenvolvidas entre 2018 e 2025, período marcado pela intensificação dos debates acadêmicos sobre polarização política, desinformação, plataformas digitais e seus impactos sobre a democracia. Também foram incorporadas obras de referência anteriores a esse intervalo temporal quando consideradas fundamentais para a compreensão dos conceitos centrais da pesquisa, como esfera pública, capitalismo de vigilância, economia

política das plataformas e comunicação política digital. Essa delimitação temporal busca assegurar a atualidade do corpus analisado sem desconsiderar contribuições teóricas clássicas relevantes para a fundamentação do estudo.

Como critérios de inclusão, foram considerados trabalhos que apresentam contribuições teóricas e/ou empíricas relevantes para a compreensão da polarização política mediada por redes sociais, com rigor metodológico e inserção em circuitos acadêmicos qualificados. Foram excluídas produções que não dialogam diretamente com o objeto de estudo, bem como materiais sem validação científica, tais como fontes não revisadas por pares, textos opinativos ou publicações sem fundamentação metodológica consistente.

A análise dos dados ocorreu por meio de leitura crítica sistemática da literatura selecionada, com o objetivo de identificar categorias analíticas recorrentes, padrões explicativos, convergências interpretativas e eventuais divergências teóricas entre os autores. A partir desse processo, procedeu-se à organização dos conteúdos em eixos temáticos, o que permitiu estruturar de forma mais consistente a compreensão do fenômeno investigado, articulando diferentes abordagens sobre o papel das redes sociais, especialmente do *Twitter/X*, na intensificação da polarização política no Brasil contemporâneo.

Cabe destacar que esta pesquisa apresenta limitações próprias da revisão bibliográfica, uma vez que não envolve coleta direta de dados empíricos. As análises realizadas baseiam-se nas evidências e interpretações disponíveis na literatura selecionada e podem estar sujeitas às limitações dos estudos consultados. Além disso, as constantes transformações das plataformas digitais e de seus algoritmos podem alterar rapidamente o cenário analisado. Dessa forma, os resultados devem ser compreendidos como uma síntese crítica do debate acadêmico atual, sem a pretensão de estabelecer relações causais definitivas sobre os efeitos do *Twitter/X* na polarização política brasileira.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 O *TWITTER/X* COMO FERRAMENTA DE MEDIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO POLÍTICA

A análise da comunicação política em ambientes digitais revela dimensões analíticas que extrapolam os limites dos métodos tradicionais de investigação da ciência política, como a análise de votações nominais, registros institucionais ou indicadores formais de comportamento

legislativo. Embora esses instrumentos sejam fundamentais para a compreensão das decisões políticas em nível agregado, eles tendem a subestimar a complexidade dos processos discursivos que estruturam a ação política contemporânea, incluindo estratégias retóricas, disputas de enquadramento (*framing*) e dinâmicas de construção identitária. Nesse contexto, o *Twitter/X* se consolida como uma fonte privilegiada de observação empírica, uma vez que possibilita o acesso direto às manifestações públicas de atores políticos em tempo real, permitindo analisar, não apenas resultados institucionais, mas também os processos comunicacionais que os antecedem e os sustentam.

Conforme argumenta Russell (2021), as plataformas digitais reconfiguram a lógica da representação política ao reduzir significativamente a dependência de mediações institucionais e midiáticas tradicionais. Esse deslocamento implica uma transformação estrutural na forma como a autoridade política é construída e legitimada, na medida em que os atores políticos passam a interagir diretamente com seus públicos, sem a intermediação sistemática de jornalistas, partidos ou instituições representativas. De maneira complementar, Shapiro e Hemphill (2017) destacam que o uso estratégico do *Twitter/X* permite aos políticos, não apenas comunicar posições, mas também influenciar a agenda pública, interferir nos ciclos noticiosos e disputar a centralidade da atenção midiática, ampliando sua capacidade de moldar o debate político em escala acelerada e contínua.

A literatura especializada indica, portanto, que o uso do *Twitter/X* não se restringe à divulgação de posicionamentos políticos já consolidados, mas envolve processos ativos de construção estratégica de identidades políticas. Assim, a comunicação digital deve ser compreendida como um espaço de disputa simbólica permanente, no qual atores políticos selecionam, organizam e modulam enquadramentos discursivos com o objetivo de ampliar sua base de apoio, consolidar lealdades e enfraquecer adversários. Essa dinâmica evidencia que a política contemporânea não se limita à esfera institucional, mas se expande para o ambiente comunicacional digital, no qual a visibilidade e o engajamento tornam-se recursos centrais de poder.

Estudos recentes, como o de Bohr (2025), demonstram que a linguagem política nas redes sociais pode sofrer adaptações estratégicas significativas, fenômeno associado à chamada “ambiguidade estratégica” (Aragones; Neeman, 2000). Nesse processo, os agentes políticos modulam deliberadamente o grau de clareza de suas mensagens, oscilando entre posições mais explícitas ou mais ambíguas conforme o público-alvo e o contexto de recepção. Tal estratégia permite maximizar o alcance comunicacional atingindo, simultaneamente, diferentes

segmentos do eleitorado, ainda que com interpretações potencialmente divergentes do mesmo conteúdo discursivo. Isso sugere que a comunicação política no *Twitter/X* não deve ser interpretada como simples expressão de preferências ideológicas fixas, mas como um processo dinâmico e adaptativo, fortemente condicionado por incentivos comunicacionais e eleitorais.

Além dos fatores estratégicos associados aos atores políticos, é fundamental considerar os elementos estruturais próprios da plataforma, que exercem influência direta sobre a forma e o conteúdo das mensagens. Características como a limitação de caracteres (historicamente 140 e, posteriormente, 280), a lógica de visibilidade pública das interações e os mecanismos algorítmicos de distribuição de conteúdo contribuem para a simplificação discursiva e para a fragmentação das mensagens políticas (Evans *et al.*, 2014). Essas restrições estruturais incentivam formas de comunicação mais sintéticas, emocionalmente carregadas e facilmente compartilháveis, o que pode favorecer a amplificação de conteúdos polarizadores.

Portanto, a arquitetura comunicacional do *Twitter/X*, não apenas condiciona a forma como os atores políticos se expressam, mas também influencia a própria ecologia do debate público, ao privilegiar conteúdos de alto potencial de engajamento em detrimento de argumentos complexos e deliberativos. Como resultado, observa-se a intensificação de dinâmicas de competição por atenção, nas quais discursos simplificados, antagonismos identitários e narrativas polarizadas tendem a ganhar maior visibilidade. Essa configuração contribui para a reconfiguração contemporânea da comunicação política, na qual a lógica algorítmica e os incentivos da plataforma desempenham papel central na mediação entre discurso político, audiência e formação da opinião pública.

4.2 O CASO BRASILEIRO: USO DO *TWITTER/X* EM CAMPANHAS ELEITORAIS E IMPACTO NA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA

No contexto brasileiro, o uso do *Twitter/X* como ferramenta de comunicação política adquiriu relevância crescente a partir das eleições de 2018, período no qual se observou uma reconfiguração significativa das estratégias eleitorais mediadas por plataformas digitais. Conforme evidencia Maia (2020), a plataforma passou a ocupar posição central na arquitetura das campanhas políticas, sendo mobilizada de forma sistemática por candidatos e lideranças partidárias para fins de mobilização eleitoral, difusão de agendas políticas, construção de imagem pública e interação direta com o eleitorado. Esse deslocamento sinaliza, não apenas

uma ampliação instrumental do uso das redes sociais, mas uma transformação mais profunda na forma como a comunicação política é estruturada e operacionalizada.

Os achados apresentados pelo autor indicam a existência de correlação entre o uso intensivo do *Twitter/X* e o desempenho eleitoral, especialmente quando consideradas variáveis como número de seguidores, frequência de postagens, capacidade de engajamento e investimento em estratégias digitais de campanha. Embora tais correlações não impliquem necessariamente causalidade direta, elas sugerem que a presença digital passou a constituir um ativo político relevante, capaz de influenciar visibilidade pública, alcance comunicacional e competitividade eleitoral. Nesse sentido, o *Twitter/X* deixa de atuar apenas como ferramenta complementar às estratégias tradicionais de campanha e passa a integrar, de forma estrutural, o próprio ecossistema da representação política, incorporando dimensões comunicacionais digitais ao funcionamento da democracia contemporânea.

Essa transformação torna-se ainda mais evidente no cenário analisado por Santos (2023), que destaca o papel central desempenhado pelo *Twitter/X* nas eleições presidenciais de 2022, particularmente no caso do ex-presidente Jair Bolsonaro. Segundo o autor, a estratégia comunicacional adotada nesse contexto foi marcada por um modelo de comunicação direta com apoiadores, forte ênfase em engajamento contínuo e ampla circulação de conteúdos de natureza polarizadora. Tal configuração evidencia a consolidação de uma forma de atuação política frequentemente descrita pela literatura como “populismo digital”, caracterizada pela desintermediação comunicacional, pela centralidade das redes sociais e pela mobilização de afetos políticos como instrumento de construção de apoio e antagonismo.

Outro elemento central identificado na literatura refere-se ao papel da desinformação como componente estruturante das dinâmicas de polarização política no ambiente digital. O estudo conduzido por Ruediger e Grassi (2020), baseado na análise de mais de 1,4 milhão de publicações em redes sociais durante as eleições municipais de 2020, evidencia a presença expressiva de narrativas voltadas à desconfiança em relação ao sistema eleitoral brasileiro. Essas narrativas incluem, entre outras, alegações de fraude nas urnas eletrônicas, suspeitas de manipulação do processo eleitoral e defesa da implementação do voto impresso, compondo um repertório discursivo fortemente associado a lógicas antissistêmicas e conspiratórias.

Cesarino (2022) aponta que as redes sociais têm sido utilizadas para estabelecer canais diretos de comunicação entre líderes e apoiadores, reduzindo a importância de mediações institucionais e jornalísticas tradicionais. No caso argentino, a ascensão política de Javier Milei evidenciou o papel estratégico das plataformas digitais na construção de narrativas

antissistêmicas, na mobilização de comunidades digitais e na amplificação de discursos polarizados. Esse fenômeno aproxima-se de tendências observadas em outros países da região, incluindo o Brasil, onde lideranças políticas também recorreram intensamente às redes sociais para fortalecer identidades coletivas, mobilizar apoiadores e contestar instituições políticas e midiáticas. Nesse sentido, o debate sobre populismo digital contribui para compreender como as plataformas digitais podem favorecer formas de comunicação política baseadas na personalização da liderança, na polarização discursiva e na mobilização emocional dos públicos.

A análise das redes de disseminação desses conteúdos revela que tais discursos não circulam de maneira aleatória, mas são potencializados por estruturas digitais que favorecem a amplificação de mensagens emocionalmente carregadas e de alto potencial de engajamento. Nesse contexto, os mecanismos algorítmicos das plataformas desempenham papel relevante na organização da visibilidade pública, contribuindo para a viralização de conteúdos que reforçam crenças preexistentes e intensificam dinâmicas de segmentação informacional.

Dessa forma, a desinformação não pode ser compreendida apenas como uma distorção factual isolada, além disso, deve ser analisada como elemento estratégico inserido em disputas políticas mais amplas. Sua eficácia não reside apenas na falsidade de seu conteúdo, mas na sua capacidade de produzir coesão grupal, reforçar identidades políticas e mobilizar afetos como medo, indignação e desconfiança institucional. Assim, no contexto das plataformas digitais, a desinformação contribui diretamente para o aprofundamento da polarização política, ao estruturar ecossistemas informacionais fragmentados e altamente sensíveis à lógica do engajamento e da viralização.

Além dos mecanismos de personalização algorítmica, a monetização da atenção constitui um elemento central para compreender a circulação de conteúdos políticos nas plataformas digitais. O modelo de negócios baseado em publicidade direcionada e métricas de engajamento cria incentivos para a promoção de conteúdos capazes de gerar reações emocionais intensas, aumentando sua visibilidade e alcance. Nesse contexto, conteúdos controversos, polarizados ou sensacionalistas tendem a obter maior desempenho algorítmico, favorecendo sua circulação e impulsionamento. Como observa Iasulaitis (2019), as plataformas digitais passaram a desempenhar papel estratégico na organização da comunicação política contemporânea, reconfigurando as relações entre atores políticos, públicos e sistemas de informação. Assim, a lógica econômica das plataformas torna-se um fator relevante para

compreender a intensificação da polarização política e as transformações do debate público na era digital.

4.3 PLATAFORMAS DIGITAIS E INTENSIFICAÇÃO DA POLARIZAÇÃO POLÍTICA

A articulação dos estudos analisados ao longo desta pesquisa permite identificar que o *Twitter/X* desempenha um papel estrutural na reconfiguração da comunicação política contemporânea, operando como um ambiente altamente propício à intensificação da polarização política no Brasil. Essa dinâmica não pode ser compreendida de forma unidimensional, mas resulta da interação entre fatores tecnológicos, comunicacionais e sociopolíticos que, em conjunto, remodelam as condições de produção, circulação e recepção do discurso político no ambiente digital.

A principal diferença entre polarização ideológica e polarização afetiva se dá no fato de que a polarização ideológica se refere ao afastamento progressivo das posições políticas dos indivíduos ou grupos em torno de temas e agendas específicas, produzindo maior divergência de opiniões e preferências políticas. Já a polarização afetiva diz respeito aos sentimentos de identificação, simpatia ou hostilidade direcionados a grupos políticos adversários, independentemente de divergências programáticas concretas (MASON, 2018).

A escolha do *Twitter/X* possui características comunicacionais específicas que o distinguem de outras plataformas digitais, pois, diferente das redes voltadas predominantemente para conteúdos audiovisuais ou interações privadas, como *TikTok*, *Instagram* e *WhatsApp*, o *Twitter/X* estrutura-se como um espaço de debate público em tempo real, marcado pela ampla visibilidade das interações, pela circulação acelerada de informações e pela forte presença de atores políticos, jornalistas, veículos de comunicação e formadores de opinião. Essas características fazem da plataforma um ambiente privilegiado para a observação de disputas discursivas, processos de formação de opinião e dinâmicas de polarização política. Parte-se da hipótese de que a combinação entre visibilidade pública, instantaneidade comunicacional e mecanismos algorítmicos de amplificação de conteúdo torna o *Twitter/X* particularmente propenso à circulação de narrativas polarizadas e à formação de comunidades ideologicamente homogêneas, contribuindo para a intensificação de antagonismos políticos e para a fragmentação do debate público democrático (Bruns; Moon, 2018; Van Dijck *et al.* 2018; Gomes, 2023; Ribeiro; Ortellado, 2025).

Em síntese, mas analiticamente articulado, é possível identificar três eixos estruturantes que sustentam esse processo:

- 1) **Desintermediação da comunicação política:** a plataforma reduz significativamente a dependência de mediações institucionais tradicionais – como imprensa, partidos e canais formais de comunicação – permitindo que atores políticos estabeleçam contato direto, contínuo e sem filtros com seus públicos. Essa desintermediação, embora amplie a velocidade e a autonomia comunicativa, também fragiliza mecanismos tradicionais de validação informacional e de moderação discursiva, deslocando o debate político para arenas mais voláteis e menos institucionalizadas (Russell, 2021; Shapiro; Hemphill, 2017).
- 2) **Lógica algorítmica orientada ao engajamento:** o funcionamento da plataforma é estruturado por sistemas de recomendação e distribuição de conteúdo baseados na maximização da atenção e do engajamento dos usuários. Esse modelo privilegia conteúdos com alta carga emocional, caráter controverso e potencial de viralização, em detrimento de mensagens deliberativas ou complexas. Como consequência, observa-se uma economia política da atenção que favorece a intensificação de afetos políticos negativos, como indignação, medo e hostilidade, elementos frequentemente associados a processos de polarização (Zuboff, 2019; Evans *et al.*, 2014).
- 3) **Formação de comunidades ideologicamente homogêneas:** a personalização algorítmica e os mecanismos de interação social em rede contribuem para a constituição de ambientes informacionais segmentados, nos quais usuários são progressivamente expostos a conteúdos alinhados às suas crenças e preferências prévias. Esse processo reforça vieses cognitivos, reduz a exposição a perspectivas divergentes e favorece a consolidação de bolhas ideológicas e câmaras de eco, com impactos diretos sobre a qualidade do debate público e a capacidade de deliberação democrática (Porcino; Lopes, 2024).

A convergência desses três elementos resulta na consolidação de um ambiente informacional fragmentado, no qual o espaço público deixa de operar predominantemente como arena de deliberação racional e passa a ser estruturado por dinâmicas de confronto simbólico, competição por visibilidade e reforço identitário. No caso brasileiro, esse processo adquire maior intensidade em razão de condições históricas de desigualdade social, fragilidade

institucional e elevada polarização política pré-existente, que potencializam os efeitos das plataformas digitais sobre o debate público.

Ainda que o uso de dados oriundos de redes sociais represente um avanço metodológico importante para o estudo da comunicação política contemporânea, a literatura também aponta limitações relevantes nesse tipo de abordagem. Conforme destaca Bohr (2025), análises baseadas exclusivamente em interações no *Twitter/X* podem não capturar a totalidade do debate público, uma vez que ignoram outros espaços de sociabilidade política e não contemplam integralmente a complexidade da retórica política fora do ambiente digital.

Nesse sentido, torna-se fundamental evitar interpretações deterministas que atribuam às plataformas digitais responsabilidade exclusiva pela polarização política. Conforme argumentam Gomes (2020) e Cesarino (2022), trata-se de um fenômeno estruturalmente multifatorial, no qual as tecnologias digitais atuam como catalisadores e amplificadores de dinâmicas sociais, políticas e culturais já existentes, e não como sua causa única ou originária. A polarização, portanto, deve ser compreendida como resultado de uma interação complexa entre infraestrutura tecnológica, crise de mediações institucionais e transformações mais amplas na esfera pública.

A partir da síntese dos estudos analisados, é possível afirmar que o *Twitter/X* desempenha um papel relevante na reconfiguração da comunicação política no Brasil contemporâneo, contribuindo de forma consistente para:

- 1) a transformação das formas de representação política, com crescente desintermediação entre representantes e representados;
- 2) a ampliação da comunicação direta entre atores políticos e cidadãos, com redução do papel de mediações institucionais tradicionais;
- 3) a disseminação e amplificação de narrativas polarizadas, frequentemente marcadas por forte carga emocional e caráter antagônico;
- 4) a intensificação de dinâmicas de desinformação e de contestação de consensos factuais básicos.

Dessa forma, os resultados obtidos ao longo da revisão da literatura corroboram a hipótese central deste trabalho, ao indicar que o uso do *Twitter/X* está associado ao fortalecimento de bolhas ideológicas e à intensificação da polarização política no contexto brasileiro. Tal associação, contudo, deve ser compreendida em termos relacionais e não

deterministas, como produto da interação entre arquitetura algorítmica, estratégias políticas e condições sociopolíticas estruturais que caracterizam o cenário contemporâneo.

5 CONCLUSÃO

A presente investigação permitiu compreender que a ascensão das plataformas digitais não representa apenas uma transformação nos meios de comunicação política, mas uma reconfiguração estrutural mais profunda da gramática da esfera pública contemporânea no Brasil. Ao deslocar os processos de mediação tradicionais e introduzir novas formas de circulação de informações baseadas em lógica algorítmica, engajamento e personalização, as redes sociais passaram a influenciar diretamente os modos de produção do discurso político, a formação da opinião pública e a própria dinâmica da representação democrática.

Inicialmente, a identificação e a sistematização dos principais conceitos de polarização política evidenciaram a complexidade teórica do fenômeno, demonstrando que ele não se limita à simples divergência ideológica entre campos políticos opostos. Ao contrário, trata-se de um processo multifacetado que envolve dimensões cognitivas, afetivas e identitárias, expressando-se na intensificação de afetos negativos, na cristalização de identidades políticas rígidas e na crescente dificuldade de reconhecimento da legitimidade do adversário político. Nesse sentido, a literatura analisada aponta para a consolidação de uma polarização que é tanto discursiva quanto emocional, com impactos diretos sobre a qualidade do debate democrático.

No que se refere ao papel das redes sociais, verificou-se que essas plataformas atuam como mediadoras estruturantes da comunicação política contemporânea, reorganizando profundamente os fluxos de informação e os critérios de visibilidade pública.

A lógica algorítmica, orientada pela maximização do engajamento e pela personalização do conteúdo, não apenas filtra e hierarquiza informações, mas também participa ativamente da configuração do espaço público digital. Esse processo contribui para a formação de ambientes informacionais altamente segmentados, nos quais a exposição seletiva a conteúdos tende a reforçar crenças preexistentes e a reduzir a circulação de perspectivas divergentes.

No caso específico do *Twitter/X*, a pesquisa evidenciou seu caráter ambivalente enquanto infraestrutura de comunicação política. Por um lado, trata-se de um espaço que potencializa a interação direta entre atores políticos e cidadãos, ampliando a velocidade e o alcance da comunicação pública. Por outro, sua arquitetura técnica e seus mecanismos de

distribuição de conteúdo favorecem a formação de bolhas ideológicas e a intensificação de dinâmicas de reforço identitário. A síntese dos estudos teóricos e empíricos analisados permite, assim, corroborar a hipótese central deste trabalho, ao indicar que o *Twitter/X* não atua apenas como espelho das tensões políticas existentes, mas também como um agente ativo na sua amplificação, ao estruturar condições comunicacionais que favorecem a “dominação pelo eco” e a circulação estratégica de desinformação.

Dessa forma, conclui-se que o *Twitter/X* desempenha um papel relevante na intensificação da polarização política no Brasil, funcionando como um catalisador de dinâmicas que fragilizam o debate público e tensionam os mecanismos institucionais da democracia. Entretanto, é fundamental reiterar que tais efeitos não podem ser atribuídos exclusivamente à tecnologia. As plataformas digitais operam sobre um contexto social, político e institucional previamente marcado por desigualdades, desconfiança nas instituições e fragilidade das esferas tradicionais de mediação, o que contribui para a amplificação dos processos de radicalização e segmentação do espaço público. Nesse cenário, ganham relevância os debates sobre governança digital, transparência algorítmica, moderação de conteúdo e responsabilização das plataformas, uma vez que os desafios colocados pela circulação de desinformação e pela polarização política ultrapassam a esfera tecnológica e passam a envolver questões relacionadas à regulação democrática dos ambientes digitais, à proteção do pluralismo informacional e ao fortalecimento das instituições democráticas.

Por fim, este estudo não esgota o debate, busca contribuir para sua ampliação indicando a necessidade de investigações futuras que aprofundem a compreensão comparativa entre diferentes plataformas digitais, como *WhatsApp*, *Instagram*, *Facebook* e *TikTok*, bem como estudos voltados à análise das transformações recentes na governança das plataformas e seus impactos sobre a circulação de conteúdos políticos. Além das abordagens qualitativas e bibliográficas, pesquisas futuras poderão recorrer a metodologias empíricas complementares, como análise de redes sociais, mineração de dados, análise de conteúdo automatizada e etnografia digital, possibilitando examinar com maior precisão os padrões de interação, a formação de comunidades políticas, a circulação de desinformação e os mecanismos de amplificação algorítmica. Tais abordagens podem contribuir para o desenvolvimento de diagnósticos mais robustos sobre os efeitos das plataformas digitais na democracia contemporânea e para a formulação de respostas institucionais capazes de conciliar liberdade de expressão, participação política e integridade do debate público em sociedades cada vez mais mediadas por infraestruturas digitais.

REFERÊNCIAS

- ARAGONES, E.; NEEMAN, Z. Strategic ambiguity in electoral competition. **Journal of Theoretical Politics**, v. 12, n. 2, p. 183-204, abr. 2000.
- BOHR, J. **The meaning of climate change in American politics**: an embedding regression analysis of U.S. politicians on Twitter. *Climatic Change*, v. 178, n. 124, 2025.
- BRUNS, A.; MOON, B. Twitter and the public sphere. In: BURGESS, Jean; MARWICK, Alice; POELL, Thomas (org.). **The SAGE Handbook of Social Media**. London: Sage, 2018.
- BRAGA, S.; CRUZ, M. S. **As redes sociais online nas campanhas eleitorais de 2010**: o uso do Twitter pelos candidatos à Câmara dos Deputados. Brasília: Compolítica, 2012.
- CARVALHO, L. B. A democracia frustrada: fake news, política e liberdade de expressão nas redes sociais. **Internet & Sociedade**, v. 1, n. 1, p. 172-199, fev. 2020.
- CESARINO, L. **O mundo do avesso**: verdade e política na era digital. São Paulo: Ubu Editora, 2022.
- EVANS, H. K.; CORDOVA, V.; SIPOLE, S. Twitter style: an analysis of how house candidates used Twitter in their 2012 campaigns. **PS: Political Science & Politics**, v. 47, n. 2, p. 454-462, 2014.
- FUCHS, C. **Social Media: A Critical Introduction**. 4. ed. Londres: Sage, 2021.
- GOMES, W. **A democracia no mundo digital**: história, problemas e horizontes. São Paulo: Edições SESC SP, 2020.
- GOMES, W. *et al.* Politics 2.0: a campanha de Barack Obama em 2008. **Revista de Sociologia e Política**, v. 17, n. 34, p. 29-45, out. 2009.
- IASULAITIS, S.; NEBOT, C. P.; SILVA, E. C.; SAMPAIO, R. C. Interatividade e ciclo de políticas públicas no Orçamento Participativo Digital: uma análise internacional. **Revista de Administração Pública**, v. 53, n. 6, p. 1091-1115, 2019.
- MAIA, K. M. **Democracia, redes sociais e nova forma de representação**: utilização do impacto do Twitter nas eleições gerais de 2018 no Brasil. 2020. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2020. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/12656>. Acesso em: 22 abr. 2026.

- MASON, L. **Uncivil Agreement**: How Politics Became Our Identity. Chicago: The University of Chicago Press, 2018.
- MOROZOV, E. **The net delusion**: the dark side of internet freedom. New York: Perseus, 2011.
- NAGLE, A. **Morte aos normies**: as guerras culturais digitais que foram da extrema esquerda à alt-right e de volta. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
- ORTELLADO, P.; RIBEIRO, M. M.; ZEINE, L. Existe polarização política no Brasil? Análise das evidências em duas séries de pesquisas de opinião. **Opinião Pública**, v. 28, n. 1, 2022.
- POELL, T.; NIEBORG, D.; VAN DIJCK, J. Platformisation. **Internet Policy Review**, v. 8, n. 4, 2019.
- PORCINO, E. R. A.; LOPES, R. L. P. Câmaras de eco e a barreira algorítmica da democracia. **Revista de Ciências do Estado**, v. 9, n. 2, p. 1-18, 2024.
- QUINN, K. M. *et al.* How to analyze political attention with minimal assumptions and costs. **American Journal of Political Science**, v. 54, n. 1, p. 209-228, 2010.
- RIBEIRO, M. M.; ORTELLADO, P. Polarização em mídias sociais: medindo segregação de comunidades políticas. **MATRIZES**, v. 19, n. 1, 2025.
- RODRIGUEZ, P. L.; SPIRLING, A. Word embeddings: what works, what doesn't, and how to tell the difference for applied research. **Journal of Politics**, v. 84, n. 1, p. 101-115, 2022.
- RODRIGUEZ, P. L.; SPIRLING, A.; STEWART, B. M. Embedding regression: models for context-specific description and inference. **American Political Science Review**, v. 117, n. 4, p. 1255-1274, 2023.
- ROGERS, R.; NIEDERER, S. The potential of digital methods for data-driven, exploratory, and hypothesis-led research. **Journal of Digital Media & Policy**, v. 11, n. 2, p. 195-213, 2020.
- RUEDIGER, M. A.; GRASSI, A. **O ecossistema digital nas eleições municipais de 2020 no Brasil**: o buzz da desconfiança no sistema eleitoral no Facebook, YouTube e Twitter. Rio de Janeiro: FGV DAPP, 2020.
- RUSSELL, A. **Tweeting is leading**: how senators communicate and represent in the age of Twitter. Oxford: Oxford University Press, 2021.
- SALAM-SALMAOI, R.; SALAM, S. Twitter and politics: a framing analysis of Maryam Nawaz and Imran Khan's social media discourse. **Frontiers in Communication**, v. 8, 2023.

SANTOS, E. A. **Populismo digital**: o uso do Twitter durante o segundo turno das eleições presidenciais de 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2023.

SHAPIRO, M. A.; HEMPHILL, L. Politicians and the policy agenda: does use of Twitter by the US Congress direct New York Times content? **Policy & Internet**, v. 9, n. 1, p. 109-132, 2017.

SILVA, S. P.; SAMPAIO, R. C.; FONSECA, I. F.; POMPEU, J. C. B. Mapeamento e diagnóstico da pesquisa empírica em democracia digital no Brasil. **Contemporânea – Revista de Comunicação e Cultura**, v. 20, n. 1, 2022.

SRNICEK, N. **Capitalismo de Plataforma**. Buenos Aires: Caja Negra, 2018. (Original: Platform Capitalism, 2017).

TUMASJAN, A. *et al.* Predicting elections with Twitter: what 140 characters reveal about political sentiment. In: **Proceedings of the Fourth International AAAI Conference on Weblogs and Social Media**. Washington, DC, p. 178-185, 2010.

VAN DIJCK, J.; POELL, T.; DE WAAL, M. **The Platform Society**: Public Values in a Connective World. Oxford: Oxford University Press, 2018.

WU, T. **The attention merchants**: from daily newspaper to social media, how our time and attention is harvested and sold. London: Atlantic Books, 2016.

YIN, W.; ZUBIAGA, A. Towards generalisable hate speech detection: a review on obstacles and solutions. **PeerJ Computer Science**, v. 7, e598, 2021.

ZUBOFF, S. **The age of surveillance capitalism**: the fight for a human future at the new frontier of power. New York: PublicAffairs, 2019.